

DOMINGO DE PÁSCOA: “...e a pedra tinha sido removida”

“A pedra da entrada do túmulo é removida” e **amanhece** um novo tempo, uma nova consciência planetária, uma nova espiritualidade, uma nova maneira de viver o mistério de Deus, uma concepção inspiradora do ser humano, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ser Igreja...

Amanhece um novo mundo, heterogêneo, descentralizado; um novo humanismo, um novo movimento cultural. Brota um novo despertar a partir de uma maior lucidez e consciência dos problemas mundiais e uma escuta afinada diante do clamor unânime de que outro mundo é possível.

Em Jesus ocorre algo totalmente novo. Sua ressurreição traz uma nova maneira de viver que não cabe em nossos esquemas, que não se encaixa em nossos hábitos, sempre limitados e estreitos.

O “**mistério pascal**” é o salto para a novidade, para a beleza, para a transcendência. Imersos na história e na natureza, a Ressurreição nos faz descobrir a verdadeira extensão da **Vida**.

Não encontramos o Ressuscitado no sepulcro, mas na vida. Não encontramos o Ressuscitado enfaixado e paralisado pela morte, mas livre como a brisa da vida.

Não “vemos” a Ressurreição contemplando os restos da morte; só podemos contemplar o Ressuscitado no mistério da vida. E “*Jesus ressuscitou de tanto viver*”. Aquele que viveu tão intensamente não podia permanecer na morte. Por isso, só no compromisso com a vida é que podemos encontrá-Lo.

A Ressurreição nos revela: só existe a Vida; só nos resta viver intensamente.

Somos seres visceralmente “**pascais**”, somos potencialidade de **vida**.

Há um dado constante nos relatos das Aparições do Ressuscitado: Ele se faz presente no meio do fracasso, da dor, da tristeza, da ferida..., e, aos poucos, vai iluminando a situação dramática de cada pessoa ou do grupo, vai reconstruindo vidas despedaçadas, vai abrindo horizonte de sentido e confirmando a missão de prolongar o “movimento de vida” iniciado na Galiléia.

Os relatos de suas Aparições nos revelam como Ele foi reconstruindo as pessoas, amigas e amigos, quebrados(as) pelo fracasso, pela tristeza, pela decepção... Foram ressuscitados por dentro, despertando a vida bloqueada e abrindo o horizonte da missão.

Na ressurreição, a **vida** emerge de forma misteriosa; ela se impõe, simplesmente. Tal realidade desperta fascinação, provoca admiração e veneração..., porque a **vida** é sempre sagrada. Diante dela ficamos extasiados, boquiabertos, escancarados os olhos e afiados os ouvidos. Ela nos atrai por sua força interna.

Portador de uma **vida** inesgotável, revelada na madrugada pascal, o ser humano vive para mergulhar em algo diferente, novo e melhor. A **vida**, desde o mais íntimo da pessoa humana, deseja ser despertada e iluminada em plenitude. Amar é romper a casca para que a vida se expanda na doação. A morte do falso eu é a condição para que a vida se liberte.

Vida plena prometida por Jesus: “*Eu vim para que tenham vida e vida em abundância*” (Jo. 10,10).

“**Viver como ressuscitado**” implica esvaziar-se do “ego”, para deixar transparecer o que há de divino.

Quem se experimenta a si mesmo como “**Vida**” é já uma pessoa “**ressuscitada**” e isso faz a grande diferença, pois tem um impacto no seu modo de ser e de viver.

Marcadas pela **ressurreição**, as pessoas captam muitos detalhes que antes não haviam percebido, vivem intensamente, amam com mais paixão, prestam atenção a muitas coisas que antes passavam despercebidas. Tem um comportamento diferente para com os outros; há, nestas pessoas, mais ternura, são mais sensíveis à dor e à injustiça. Ao saborear o presente da vida, vivem como se fossem ressuscitadas. Crêem que, amando mais a vida, se afastarão mais da morte e resistirão às hostilidades do mundo presente.

E, no entanto, continuam vivendo na mesma casa, no mesmo trabalho, fazendo as mesmas coisas... , mas seu **olhar** audacioso desperta as consciências, sacode as velhas estruturas, derruba os muros da exclusão.

A **Ressurreição** não só “**dá o que pensar**”, mas sobretudo, “**dá o que fazer**”.

“*Olhar o ofício de consolar que Cristo nosso Senhor exerce*” (EE. 224). S. Inácio utiliza esta expressão quando apresenta, na 4ª Semana dos Exercícios, a contemplação das aparições do **Ressuscitado**.

Consolar é o que define a ação do Ressuscitado, transformando a situação dos seus discípulos e discípulas: a tristeza se converte numa alegria contagiosa, o medo em valentia e audácia, a negação de Jesus em profissão de fé e martírio... Não se trata de um ato pontual senão de um “**ofício**” que definirá para sempre a atividade de seu Espírito no mundo.

Nas cenas evangélicas das **aparições**, o efeito da presença do Ressuscitado sobre os discípulos termina sempre em reconhecimento, em chamado e envio, em restauração de uma **vocação e missão**.

Jesus ressuscitado exerce sobre eles um específico “**ofício de consolar**”, cujo efeito é iluminar o **caminho**

pelo qual, em seu nome e com Ele, eles hão de percorrer. O “ofício de consolar” é a marca do Ressuscitado, é força re-criadora e reconstrutora de vidas despedaçadas. Jesus “ressuscita” cada um dos seus amigos e amigas, ativando neles(as) o sentido da vida, reconstruindo os laços comunitários rompidos, e sobretudo, oferecendo solo firme a quem estava sem chão, sem direção...

Essa nova Vida é capacidade de amar como Jesus amou; é “*passar pela vida fazendo o bem*”. Somos seres ressuscitados quando vivemos os mesmos critérios e valores de Jesus, engajados em seu mesmo projeto.

A “**vivência pascal**” leva a querer algo mais. É “antecipação criadora”; ela tem “rosto novo”.

É o futuro que ainda pode ser convertido em “história nova”; é **vida** vivida com encantamento.

A “**pedra pesada**” da nossa impotência diante da dor, do fracasso e da morte, foi tirada pelo Mestre, que, diante de nós, chama-nos pelo “nome” e nos desafia a viver como ressuscitados.

Nossa **vida** é uma experiência a acolher, uma aventura a amar e um mistério a celebrar. Rompido o túmulo, removida a pedra, resta *caminhar...*

Deixemo-nos iluminar, levemos a **Luz** da Ressurreição nas nossas pobres e frágeis mãos, iluminando os recantos do nosso cotidiano.

Pois **vida** é um contínuo despedir-se e partir; é inútil permanecer junto ao túmulo. Porque o ausente “*aqui*” está presente na “**Galiléia**”. E a Galiléia é o lugar do compromisso com a vida, a justiça e a paz.

Se quisermos que a nossa vida cristã tenha a marca da **Ressurreição**, o convite é este: “*sair do próprio túmulo*” para viver “**encontros mobilizadores de vida**”. É preciso remover as **pedras** da indiferença que foram soterrando a **vida** dentro de nós e romper os **muros** que cercam nosso coração; é necessário compreender que somos chamados a um **compromisso** diferente e mais profundo: *destravar portas e janelas, sair da reclusão de nossas casas para entrar na grande “casa” de Deus; romper com o tradicional para acolher a surpresa; deixar a “margem conhecida” para vislumbrar o “outro lado”; afastar a “pedra” da entrada do coração para poder viver os encontros com mais criatividade.*

Textos bíblicos: Mt. 28,1-10 Jo. 20,1-9

Na oração: Para viver a partir do ser mais profundo, é preciso dedicar uma atenção especial ao próprio coração e aprender a regozijar-nos da maravilhosa **vida** de Deus em cada um de nós. Basta um repouso e o estar-presente para fazer acalmar a agitação interior e aproximar-nos da fonte da **vida**.

- recorde situações onde você foi o mediador da **consolação** de Deus;
- quais são os sinais de ressurreição no seu interior e no cotidiano de sua vida?



Uma inspirada Páscoa a todos(as)!